

## “AOS QUE TÊM SEDE, RIOS DE ÁGUA VIVA”

Comunidade Hebrôm – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP 02913-090 – Fone: 11 3977-9928  
Walter de Lima Filho – Domingo: 25/12/2022 – [www.comunidadehebrôm.com.br](http://www.comunidadehebrôm.com.br)

## “AOS QUE TÊM SEDE, RIOS DE ÁGUA VIVA”

João 7:37,38

Texto base:

 37 O último dia da festa era o mais importante. Naquele dia Jesus se pôs de pé e disse bem alto: — **SE ALGUÉM TEM SEDE, VENHA A MIM E BEBA.** 38 Como dizem as Escrituras Sagradas: “**RIOS DE ÁGUA VIVA VÃO JORRAR DO CORAÇÃO DE QUEM CRÊ EM MIM**”. (Jo.7:38,39 NTLH)

Qualquer que seja a festa, ela é uma interrupção à realidade das pressões do cotidiano. Seja qual for a celebração, ela nos força a esquecermos dos problemas e aflições, a fim de que desfrutemos das alegrias que ela nos propõe. Sempre que desejamos por um evento sazonal é porque ele nos desconecta da nossa dura realidade e, para ele, preparamo-nos adequada e ansiosamente.

Todavia, toda festa tem o seu último momento. Ao sairmos dela, as alegrias do momento se dissipam e a dura realidade a elas se sobrepõe. Então, pensamos: *“como seria bom se pudéssemos encarar as circunstâncias com uma alegria duradoura e não momentânea! Seríamos mais fortes, mais eficazes e menos estressados.”*

A vida real é dura e o ser humano a tornou assim (vd. Gênesis 3:17-19). O que nos parece abstrato (*a alegria interior, a força, o sossego da alma e a abundância de vida*) pode se tornar real, mas essa realidade só é possível por meio de uma vida de comunhão com Deus, pela fé em Cristo e na Sua Palavra (vd. Marcos 9:23,24). Tudo o que está ao nosso redor e o que nos acontece deve fazer com que olhemos para “Cima”, para o “Alto”, e com que aprendamos e dependamos de Deus.

O nosso texto base fala de uma festa religiosa, na qual o nosso SENHOR Jesus se encontrou presente. Era uma festa dedicada a Ele, pois ela falava Dele e, por isso, procuremos conhecer o contexto dessa festa e com a ajuda do Espírito de Deus extrair algumas ações.

### 1. A festa era obrigatória e deveria ser celebrada por motivos divinos

Essa celebração se tratava da Festa dos Tabernáculos (“*Sucot*”, *Festa das Barracas, das Tendões, como também Festa das Colheitas*), uma das três Grandes Festas obrigatórias, estabelecida por Deus. (vd. Deuteronômio 16:13-16) Por essa razão, Jerusalém se encontrava repleta de pessoas, vindas de todas as partes de dentro e de fora de Israel.

As ruas estavam cheias, pessoas cantando, dançando, abraçando-se e vivendo em pequenas barracas cobertas com folhas de palmeiras e frutos, lembrando o tempo em que os Hebreus peregrinaram no deserto e viveram em tendas. Os frutos que eram pendurados com os ramos de palmeiras sobre as barracas significavam a confiança na futura prosperidade ou a bênção divina.

Rituais religiosos eram realizados no Templo, no qual todos celebravam a salvação, a esperança de uma vida próspera e o fim da peregrinação sobre a Terra e, em especial, à expectativa da libertação do domínio romano.

As Festas estabelecidas por Deus deveriam ser celebradas com muita alegria, desde que não se perdesse o sentido ou o significado que Deus dava a elas. As Festas judaicas traziam ao povo de Deus ensinamentos e os Seus propósitos futuros, que deveriam ser aprendidos, lembrados e compartilhados. Essas Festas transmitiam uma mensagem de fé no Messias que haveria de vir. Portanto, elas representavam uma mensagem profética de Deus ao Seu povo.

**Em qualquer celebração, encontre motivos para exaltar a Deus e celebrar a sua alegria constante em Deus, pois ela não é sazonal, mas perene ou eterna.**

### 1. O último dia da festa era o mais importante, e por quê?

## “AOS QUE TÊM SEDE, RIOS DE ÁGUA VIVA”

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP 02913-090 – Fone: 11 3977-9928  
Walter de Lima Filho – Domingo: 25/12/2022 – [www.comunidadehebrom.com.br](http://www.comunidadehebrom.com.br)

---

A Festa tinha a duração de 7 dias, e por isso o sétimo dia da celebração era o mais importante. O número 7, na Bíblia, transmite a ideia de perfeição, interação, totalidade, conclusão e consumação das ações e do tempo que Deus determina para a existência ou extinção de algo.

Nesse dia da Festa, cânticos messiânicos (*referentes ao Messias, o Cristo*) eram entoados pelos Levitas e as pessoas comuns balançavam folhas de palmeiras, recitando Salmos (113-118) e dizendo em voz alta: “*Salva-nos!*”, referindo-se à “Grande Hosana” (*Hoshana Rabbah*). Essa era também uma oração por salvação do pecado e a chance final pelo perdão divino, aos desvios espirituais e morais cometidos durante o ano.

Nesse momento, um sacerdote especial trazia em suas mãos um jarro de ouro com água retirada do tanque de Siloé (*que significa “O Enviado”*), situado em um local “bem abaixo” em relação à base do Templo em Jerusalém. O jarro era entregue ao sumo sacerdote, que o derramava em uma bacia, aos pés do altar, e o que isso simbolizava?

Simbolizava uma oração por chuvas a partir do dia seguinte (*o oitavo dia*), a fim de que houvesse muita prosperidade e colheitas. Essa oração também apontava para o derramamento do Espírito Santo (*Ruach HaKodesh*) sobre o povo de Israel. (vd. Joel 2:23-28)

O israelita não possuía a experiência que temos de sermos habitados pelo Espírito Santo. Deus derramava do Seu Espírito sobre reis, sacerdotes e profetas, para que, a partir deles, o povo conhecesse Seus planos e andasse sob o Seu Governo.

Os professores religiosos (*rabinos, mestres do Judaísmo*) associavam essa prática às palavras do profeta Isaías:

 **1 NAQUELE DIA, TODOS** cantarão assim: “Eu te louvo, ó SENHOR! Tu estavas irado comigo, mas a tua ira já passou, e agora tu me consolás. 2 Deus é o meu Salvador; eu confiarei nele e não terei medo. Pois o SENHOR me dá força e poder, ele é o meu Salvador. 3 Cheios de alegria, TODOS irão até as fontes e beberão da água que os salvará.” 4 **NAQUELE DIA, TODOS** cantarão esta canção: “**LOUVEM** o SENHOR! **GRITEM** pedindo a ajuda de Deus! **DIGAM** a **TODOS** os povos o que ele tem feito **E ANUNCIEM** a sua grandeza. (Is.12:1-4 NTLH)

No entanto, a alegria dos que celebravam a Festa era o resultado de um teatro religioso, isto é, uma ação que obedecia a um momento no ritual. Enquanto a jarra com a água do Tanque de Siloé vinha às mãos do sumo sacerdote, todos deveriam recitar Salmos, abanar as folhas de palmeiras e, assim que a água fosse derramada sobre a base do altar, todos deveriam gritar: “*Deus, dá-nos a salvação!*”

A Festa poderia lhes oferecer alguma alegria, mas não, propriamente, as bênçãos de Deus, pois a alegria deveria se apresentar como fruto da fé, do desejo verdadeiro de ver a consumação da promessa de Deus e não de rituais ou hábitos rotineiros, previamente ensaiados, quando a água do jarro era derramada aos pés do altar.

**Que nós, segundo a vontade de Deus (vd. Hebreus 10:25), sejamos constantes em nossas celebrações religiosas e que tomemos todo o cuidado para não as transformamos em um hábito rotineiro e vazio da fé genuína.**

## 2. Jesus é a Fonte inesgotável de “águas que dão a Vida abundante”

 37 O último dia da festa era o mais importante. Naquele dia Jesus se pôs de pé e disse bem alto: — **Se alguém tem sede** [*i.e. aquele que estiver sofrendo de sede, da ajuda divina que revigora a alma, que a sustenta e a fortalece*], **VENHA** a mim e beba [*i.e. Eu Sou a resposta às suas orações e, portanto, supere tudo que o impede de vir a Mim, a fim de beber da água que dá refrigério, poder e a vida*]. 38 **COMO DIZEM AS ESCRITURAS SAGRADAS:** “Rios de água viva vão jorrar do coração de quem crê em mim”. (Jo.7:38,39 NTLH)

O jarro de ouro que continha a água do Tanque de Siloé era uma representação do Messias, de Jesus. O ouro, na Bíblia, é o símbolo da Sua pureza e é Dele que vem a água que nos mantém vivos em Deus.

## “AOS QUE TÊM SEDE, RIOS DE ÁGUA VIVA”

Comunidade Hebrom – Rua José Peres Campelo, 25A – Piqueri – SP – SP 02913-090 – Fone: 11 3977-9928  
Walter de Lima Filho – Domingo: 25/12/2022 – [www.comunidadehebrom.com.br](http://www.comunidadehebrom.com.br)

---

O Tanque de Silóé foi uma obra realizada pelo rei Ezequias (vd. 2 Crônicas 32:30), um túnel e um tanque para conter o fluxo das águas da “Fonte da Virgem” ou “Fonte de Giom”, a fim de que Jerusalém não tivesse o seu suprimento de água interrompido, caso a cidade fosse sitiada.

Muitas vezes, nós nos sentimos como que sitiados pelo sentimento avassalador do vazio interior, pelo cansaço emocional, solidão e abandono, fraqueza, perplexidade e a ruína. Algo em nosso interior nos diz que essa não é a vida que deveríamos ter e que devemos ter sede pela Vida Verdadeira, a qual só é dada aos que creem em Cristo. (vd. João 14:6; 1 João 5:12)

Jesus não veio para oferecer uma porção limitada de vida, representada pela água que um jarro pode conter, mas “rios das Águas que dão a Vida” aos que creem Nele, aos que estão sedentos,

- Pela vida aprovada por Deus e abençoada por Ele (*vida justa* – vd. *Provérbios* 8:20; 12:28);
- Pelo descanso e confiança da alma no Eterno (vd. *Salmos* 116:7; *Mateus* 11:28,29);
- Pela ação e o poder do Seu Espírito (vd. *Efésios* 3:16; 6:10; 2 *Coríntios* 4:7,8);
- Pela Sua amizade, presença e companheirismo (vd. *Provérbios* 17:17; *João* 15:16);
- Pelos propósitos, orientações divinas (vd. *Jeremias* 29:11,12; 33:3).

**Que desejemos essa Vida Abundante, que nos é oferecida por Jesus. Que ela flua do nosso interior, a fim de glorificar a Deus e abençoar os que das Suas bênçãos e graça necessitam, assim como ela fluiu de Pedro, na Porta Formosa do Templo, para curar um coxo de nascença. (vd. *Atos* 3:1-7)**

Na esperança de não transformarmos a nossa fé e as nossas celebrações em hábitos rotineiros das nossas atividades semanais, eu peço a Deus que nos ajude a aprendermos como nos mantermos vivos e úteis para Ele em todos os momentos de nossas vidas!

Que Deus nos abençoe!